



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

AILTON KRENAK: SABERES INDÍGENAS E A RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA

GIOVANNA MORAIS SANTOS¹, BÁRBARA EDUARDA FIGUEIREDO DA SILVA¹, FÁBIO FELIPE SANTOS DA SILVA¹, MARZANE PINTO DE SOUZA²

¹ Estudantes do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente, IFPA, campus Ananindeua,

² Docente do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente, IFPA, campus Ananindeua, E-mail do autor correspondente: marzane.souza@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Ciências Humanas/Sociologia
ODS vinculado(s): ODS12, ODS13 e ODS15

RESUMO: Este trabalho reflete sobre como os saberes e atuações da etnia Krenak contribuem significativamente para combater e superar a perspectiva capitalista que se apropria e explora os recursos. A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, discute obras e entrevistas de Ailton Krenak para identificar como a cosmovisão da sua etnia propõe alternativas sustentáveis frente à crise socioambiental contemporânea. Observa-se que, enquanto o modelo capitalista promove a exploração desmedida dos recursos naturais, os saberes indígenas reforçam valores como interdependência, espiritualidade e respeito à Terra. Os resultados demonstram que estas perspectivas indígenas podem contribuir efetivamente para novos paradigmas de sustentabilidade. Conclui-se que a valorização destes saberes e fazeres são fundamentais para o enfrentamento das desigualdades sociais e ambientais, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os ODS 12, 13 e 15, ao propor caminhos mais justos e equilibrados entre sociedade e natureza.

PALAVRAS-CHAVE: saberes indígenas; Krenak; sociedade; natureza.

INTRODUÇÃO

Os Krenak são um povo indígena brasileiro com forte histórico de resistência na defesa de seus direitos territoriais, culturais e ambientais. Com mais de 600 pessoas, vivem principalmente em Minas Gerais, às margens do rio Doce, que é um rio sagrado para sua cultura. Ao longo dos anos, enfrentam diversas violações e impactos ambientais provocados por grandes empreendimentos (como mineração e barragens), que agravam sua vulnerabilidade socioambiental. Nesse cenário, destaca-se a liderança de Ailton Krenak, ativista, escritor e referência nacional na luta indígena. Desde a Constituinte de 1988, ele tem atuado na promoção dos direitos dos povos originários e na defesa de uma relação mais equilibrada entre sociedade e natureza.

Ailton Krenak (2019), no texto *Ideias para adiar o fim do mundo* discute as concepções que moldam a relação da humanidade com a natureza, propondo uma análise crítica que indica a crise ambiental como, antes de tudo, uma crise de sensibilidade e de ruptura com modos de vida mais integrados ao planeta.

Ao longo dos séculos, os avanços tecnológicos e científicos fomentam discussões em que o meio natural, em relação ao meio social, passa a ser compreendido sob uma lógica de instrumentalização da organização social e da produção, baseada na exploração dos recursos naturais visando ao lucro. Conseqüentemente, a natureza, apesar de ser ponto de apoio e suporte das sociedades humanas, é reduzida a um patamar de subordinação no capitalismo (Aguiar; Bastos, 2012).

Este trabalho analisa a perspectiva capitalista que se apropria e explora os recursos naturais e



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

como a cosmovisão da etnia Krenak sobre a natureza e a atuação de suas lideranças indicam caminhos para superação desta lógica do capitalismo neoliberal. Assim, a questão orientadora desta pesquisa é: de que maneira a separação entre o ser humano e a natureza, construída pela cultura ocidental, contradiz a ideia de pertencimento ao mundo natural e espiritual presente nos discursos e nas vivências de Ailton Krenak? Nas considerações do autor, ele afirma que é urgente reconectar o ser humano à natureza, reconhecendo que a separação entre ambos é uma ilusão criada pela modernidade ocidental.

METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa e bibliográfica (Oliveira, 2024), com ênfase na análise sociológica dos discursos que moldam a relação entre grupos sociais e natureza. A investigação será conduzida a partir da leitura e interpretação de artigos científicos, livros e produções acadêmicas disponíveis em plataformas como o Google Acadêmico, SciELO e repositórios institucionais. O corpus teórico constitui-se de autores que discutem diferentes perspectivas da noção de natureza, tais como: a) um conceito artificial que norteia a existência do Estado Capitalista como instrumento que controla a sociedade que visa impedir o “retrocesso” ao estado primitivo (Gonçalves, 2013); e b) natureza como ancestralidade, como parte constituinte do próprio ser. O objetivo do trabalho é mostrar a perspectiva de natureza para Ailton Krenak em oposição à lógica que instrumentaliza a natureza e que reforça a necessidade de reconexão do ser humano com o meio natural (Krenak, 2019). Além das fontes bibliográficas, também se inclui a entrevista concedida por Ailton Krenak à Agência Pública, que oferece uma visão pessoal e aprofundada sobre sua compreensão da crise ambiental e da espiritualidade indígena sobre a relação com a natureza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir desta pesquisa, identifica-se uma oposição entre a lógica capitalista ocidental e os saberes e atuações indígenas do ativista Ailton Krenak. A racionalidade moderna, ao transformar a natureza em objeto de uso e lucro (Marx, 2002), rompe com a ideia de pertencimento e interdependência entre seres humanos e meio ambiente. Este modelo de desenvolvimento, voltado à acumulação e ao consumo, ignora os limites ecológicos e contribui para o agravamento das crises socioambientais (Aguar; Bastos, 2012).

Em contraste, os saberes indígenas valorizam a Terra como um ser vivo e sagrado, com o qual os seres humanos mantêm uma relação de reciprocidade. Esta visão é central no pensamento de Ailton Krenak, que denuncia a separação entre natureza e espiritualidade promovida pela modernidade, já que, ele afirma que a atual crise ambiental reflete uma perda de sensibilidade, resultado de uma cultura que rompeu seus laços afetivos com o planeta.

Segundo Krenak (2024), é necessário “sonhar de novo”, ou seja, reconstruir modos de vida que resgatem a conexão espiritual e emocional com a Terra. Esta proposta vai além de uma crítica ao capitalismo, trata-se de uma convocação à mudança de valores, à construção de uma nova relação com o mundo natural baseada no respeito, na escuta e no equilíbrio.

Os impactos ambientais e sociais decorrem diretamente da forma como as sociedades enxergam e se relacionam com a natureza, enquanto a visão capitalista ocidental promove práticas predatórias,



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

os saberes indígenas vivenciam alternativas sustentáveis, comunitárias e espirituais, que podem orientar políticas públicas voltadas à justiça socioambiental.

Desta forma, a valorização dos saberes dos povos originários não apenas reconhece sua importância histórica e cultural, mas também os posiciona como caminhos possíveis para enfrentar os desafios contemporâneos.

CONCLUSÕES

As discussões sobre a relação entre grupos sociais e a natureza são fundamentais para compreender as crises socioambientais contemporâneas. A análise crítica dos discursos que moldam essa relação revela que o modelo capitalista, ao priorizar a lógica da exploração e do lucro, tem contribuído para a degradação dos ecossistemas e o aumento das desigualdades sociais.

Nesse cenário, é essencial reconhecer e valorizar os saberes indígenas e a atuação de lideranças como Ailton Krenak. Sua cosmovisão propõe uma reconexão com a Terra, baseada em respeito, espiritualidade e interdependência, oferecendo alternativas à lógica predatória dominante.

A valorização desses saberes não apenas resgata conhecimentos historicamente marginalizados, mas também aponta caminhos para sociedades mais justas, equitativas, solidárias e sustentáveis. Esta perspectiva se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 12, 13 e 15), reforçando a importância do diálogo entre diferentes visões de mundo para enfrentar os desafios ambientais e sociais atuais e futuros.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal do Pará – IFPA, campus Ananindeua, pelo apoio institucional e infraestrutura disponibilizada para esta pesquisa.

Referências

AGÊNCIA PÚBLICA. **O impacto do Homo sapiens no planeta Terra** / Ailton Krenak. YouTube, 2024. Disponível em: <https://youtu.be/33Rlocobhhs?feature=shared>. Acesso em: 20 abr. 2025.

AGUIAR, J. V.; BASTOS, N. Uma reflexão teórica sobre as relações entre natureza e capitalismo. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 11–19, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/WtrTgLWryTWbCcFDyJ6NpgJ/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (Des)caminhos do Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2013.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. Disponível em: <https://cpdel.ifcs.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/10/Ailton-Krenak-Ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política: livro I. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

OLIVEIRA, J. L. **Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2024.